

SISTEMATIZAÇÃO REUNIÃO DO PAIUNG

Data: 24/05/2005

Presentes: Feevale, Unijuí, UNISC, Unicruz, UCPEL, UCS, UPF, URCAMP, Univates, Comissão PAIUNG.

Horário: 14h Trabalho Avaliativo da Reitoria com prof. Dilvo

Local: Prédio Laranja

Pauta:

- Discussão com o prof. Dilvo;
- Descrição sobre o Seminário Nacional em São Paulo sobre o trabalho desenvolvido pela CONAES;
- Participação do Forgrad;
- Proposta do II Seminário das CPAs.

Prof. Gabriel fez a abertura pela manhã saudando a todos e apresentando o programa. Logo foi seguido pelo prof. Adriano que expôs a pauta. Após a apresentação, a reunião seguiu em direção à discussão com o prof. Dilvo a respeito da concepção do PAIUNG para tentar encontrar uma alternativa de como conceder e disponibilizar os documentos das CPAs, ou seja, como criar um canal de socialização dos documentos. Afinal a produção acadêmica é objeto de estudo.

PAIUNG – Referência:

No que diz respeito ao próprio PAIUNG, a professora Ana fez seu comentário e questionou o fato de essas universidades que o constituem serem tidas como integradas. Ela afirmou que gostaria de saber onde está o princípio de que essas instituições são comunitárias e o que as torna um programa integrado de auto-avaliação.

A primeira pauta a ser discutida foi a respeito do Seminário Nacional; Reforma e Avaliação. Quanto à Reforma (divisão entre universidade pública e privada) Ronaldo Motta, prof. Dilvo Ristoff e o Ministro Tarso Genro defenderam o ponto de vista das universidades comunitárias.

As universidades públicas não aceitam a reforma que vai ser proposta pelos conselhos. Criticam a filantropia. O ministro afirma que preza pela qualidade, tanto na Reforma quanto na Avaliação.

Quanto à privatização do ensino, se fundamentais são a qualidade e o freio da expansão, então o processo continua sendo de privatização. Deve-se analisar a qualidade, pois não se pode esquecer que é isto que o mercado espera. O desafio da avaliação é a missão pública das IES; educação como um bem público e talvez este seja um dos princípios de avaliação do PAIUNG.

CAPES:

Não Integração SINAES/CAPES – a idéia é de que no futuro se realize o que a CAPES fez. Uma vez assumido o compromisso de protocolar as intenções com as comissões internacionais irá se abrir um leque de possibilidades a exemplo da Comunidade Européia: visibilidade com qualidade.

Na parte posterior da reunião preparou-se a conversa com o prof. Dilvo que se daria à tarde. Nesta parte foram expostos os seguintes pontos a serem debatidos:

- Inicia-se pela Resolução;
- Relato de experiências;
- Faz-se a relação CPA X CONAES;
- Esclarecimento sobre o papel da CPA, onde ela se efetiva – um exemplo e relação INEP/CONAES;
- Avaliação Externa Institucional – o perfil das comissões e como vai se dar esse processo;
- II encontro de CPAs (mostra da proposta);
- Evento da PUC – Extensão e avaliação.

Frente à nova realidade SINAES/CPAs: Qual a avaliação do PAIUNG sobre o SINAES? Foi combinado de se discutir publicações e definir pessoas.

À tarde se deu a conversa com o prof. Dilvo Ristoff. Primeiramente foi feita a apresentação dos presentes e posteriormente das IES que receberam a comissão interdisciplinar. Dilvo relatou o seu envolvimento com a Avaliação. Segundo ele, a alternativa de não avaliar é o silêncio. A primeira função da linguagem é a de abrir canais de comunicação.

Sobre o SINAES há três olhares: O Institucional; o do Curso; e o do Estudante. O prof. Dilvo comparou estes três olhares respectivamente com um prédio, um apartamento e um morador. Quanto ao prédio são observados sua estrutura de sustentação, espaços para trabalho, lazer, etc. Da mesma forma a IES pode ser avaliada. Já o apartamento é a área específica da mesma forma que é o curso, com o perfil de seus docentes, organização e infra-estrutura. Por fim, o morador é o estudante que deve usufruir disso tudo da melhor maneira possível.

ENADE:

Foi colocado que há uma certa confusão entre os processos novos e antigos, inclusive quanto ao processo de credenciamento encaminhado na SESU.

ENADE POR ETAPAS:

- 1- Relatório do aluno;
- 2- Relatório do curso;
- 3- Relatório da área;
- 4- Relatório da IES;
- 5- Resumo técnico;
- 6- Relatório de conceitos;
- 7- Relatório técnico-científico.

Obs: Os dados do número 2 ao 6 estão na rede.

Alguns dados estatísticos:

51,8% dos alunos estão no sudeste.

O conceito foi lançado com base em três termos:

- 1- Desempenho dos concluintes do curso nos componentes específicos;
- 2- Desempenho dos ingressos do curso;
- 3- Comparação do desempenho de ambos.

Peso:

Componentes específicos: 75%

Formação Geral: 25 %

Foram avaliadas 13 áreas;

2184 cursos participaram;

1427 com conceitos e o restante sem, já que são ingressantes;

Verificou-se que houve pouca diferença no desempenho da formação geral. Em 246 cursos os ingressantes tiveram desempenho melhor;

O Sul tem o melhor desempenho em 8 das 13 áreas;

O desempenho das Federais superou o das Privadas. A média das primeiras é de 45,9 enquanto o das segundas é de 39,1;

Quanto aos componentes específicos – Em nível nacional, Fonoaudiologia teve o melhor desempenho enquanto Serviço Social teve o desempenho mais baixo. A diferença em Odontologia de ingressos para concluintes foi de 21,4 para 55,2.

Seguiu-se então debate sobre o conceito de privado:

148 cursos tiveram um conceito inferior a 3;

70,3% dos conceitos 1 e 2 estão no setor privado;

Conceito 5 – Federal: 57,3%

- Estadual: 24,6%

- Privada: 18%

Nordeste teve maior percentual de conceito 5.

Conceito 5: 13,6%

Conceito 4: 45,7%

Conceito 1: 5,4%

Posteriormente prosseguiu a conversa com o prof. Dilvo a respeito das comissões interdisciplinares.

Feevale – Avalia que não teve característica diferente dos demais;

UPF – avaliação positiva;

UCPEL – Segundo o representante desta universidade, a comissão multidisciplinar constituída por 2 cursos não conseguiu construir nada de fundamento. As professoras avaliadoras não conheciam a figura do coordenador.

UNISC – A comissão avaliadora foi formada por três cursos de licenciatura e havia sintonia entre eles, segundo o representante. Porém, o trabalho se perdeu em parte já que antes, nas avaliações anteriores, quando o avaliador concluía o trabalho, era tido um momento rico com o coordenador e a Reitoria, em que se apresentava o Relatório e tal prática se desmantelou. O resultado foi o não término do relatório. Com relação à CPA, esta tinha claro seu papel e se teve alguns avanços.

AVALIAÇÃO EXTERNA:

Foram feitos alguns questionamentos:

Qual a postura desta comissão? Como ela vai olhar uma experiência de mais de 20 anos em avaliação e que é uma cultura? A avaliação tem uma característica de subjetividade.

Qual a relação da CONAES com a CPA? Apresentou-se a queixa de que as CPAs não estavam recebendo nem o informativo da CONAES.

O prof. Alberto Amaral da Universidade de Lisboa comentou sobre os SINAES:

Em sua opinião é um programa complexo, um elemento difícil de ser integrado e bancado, já que aparenta ser bastante caro. Isto deve ser discutido para que se possam buscar alternativas que visem à qualidade. Como deixar este programa menos complexo, fazer a integração que o PAIUNG está fazendo? Também se levantou o ponto de qual será o papel da CPA a partir do ano que vem, quando os relatórios já terão sido entregues.

O Pró-Reitor de Graduação da USP coloca que poderiam ser pensados mecanismos de integração com sistemas estaduais.

O prof. Dilvo, tentando dissolver essas dúvidas, contra-argumentou a concepção do prof. Amaral. Afirmou que concorda em parte com a posição de seu colega, já que o SINAES é de fato complexo. Porém, este não é um sistema caro em sua visão. Quer se substituir o velho sistema pelo novo. Essa substituição é realmente delicada, mas quem o conduz sabe a direção. É um processo participativo e, portanto todas as IES devem ter por lei a CPA, o que já existia no PAIUNG. O professor também citou que o ENADE é de custo inferior ao Provão e dessa mesma forma estão encontrando outras maneiras de baratear os custos destes programas.

Segundo o prof. Dilvo, devem-se ter dados e informações. A questão do SINAES é que a IES seja o sistema. As 10 dimensões do SINAES são os pilares.

Proposições:

- Discussão com o Secretário Executivo CONAES/SESU/MEC sobre a possibilidade de fazer a renovação de reconhecimento de curso vinculado à avaliação Institucional (avaliação externa).

Ex: A universidade trabalha com as grandes áreas do conhecimento. Ela receberá um representante dessas grandes áreas que fará um diagnóstico baseado em dados do ENADE, censo e com assim poderão dizer se todos os cursos estão renovados.

A AI se dará curso a curso nas instituições. As áreas de ciências humanas e exatas dependem da capacidade interpretativa, pois o trabalho de avaliação é também de interpretação já que os dados são reflexivos. O prof. Dilvo colocou a avaliação como um lâmpada que ilumina, um espelho que reflete a realidade.

RELAÇÃO CPA X CONAES

Prof. Adriano criticou a CONAES sobre a desconsideração com as CPAs. Em sua opinião as comissões estão abandonadas e deve-se minimizar isso. Como sugestão ele propôs utilizar um Boletim Informativo Quinzenal.

A CONAES não é órgão de execução, pois quem de fato executa a avaliação é o INEP. A CONAES apenas estabelece as diretrizes e já que a experiência é nova devem-se fazer os devidos ajustes.

Prof. Dilvo: Comissão Externa – Deve haver respeito à identidade da IES (PDI como documento chave) e do sistema na orientação e capacitação de avaliadores. Ele ainda expôs o desafio e a vontade de como a exemplo do ENADE, se simplifique e barateie o custo de manutenção do SINAES.

COMISSÕES INTERDISCIPLINARES:

É preciso se atentar aos relatos e à diversidade de entendimentos das comissões multidisciplinares. O prof. Dilvo afirma que irá verificar essas questões; acrescenta que as comissões de curso devem dar legitimidade ao seu trabalho.

Segundo ele, a CPA é o centro do processo na IES. Não cabe ao INEP legitimar ou interferir, porque cada IES tem autonomia para tratar a questão da forma que achar conveniente.

Ele complementa que a CONAES não recebeu a legislação do INEP, apenas um informativo e que não há um canal de comunicação entre as duas instituições. Quanto às propostas das CPAs, foram todas lidas e dados os respectivos pareceres. Enquanto foram apresentados projetos realmente bons, outros deixaram a desejar na opinião do professor. Ele comunicou que os pareceres serão digitados e encaminhados juntamente com os depoimentos e as diretrizes.

Os cursos dos centros tecnológicos não passarão pela avaliação nem no ENADE nem in loco. A multiplicação de cursos é grande e se torna administrável a avaliação. Se uma IES tem boa capacidade na área de saúde, por exemplo, e pode oferecer um curso de qualidade na área tecnológica ela será credenciada, pois isso é racionalização. Virá a portaria em breve.

Dessa forma é encerrada a reunião, feitos os devidos agradecimentos aos que participaram do evento.

Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa
Coord. Adj. CPA Unijuí